

## **Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil\***

**Suzana Pinheiro Machado Mueller**  
**Bernadete Santos Campello**  
**Eduardo José Wense Dias**

### **Resumo**

Panorama dos canais de disseminação da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Os principais periódicos são considerados com base em dados coletados sobre suas características; a produção de livros e monografias é considerada com base na opinião de editores; a produção de anais de congressos, reuniões científicas e profissionais e a produção de teses e dissertações são consideradas em termos quantitativos. Os esforços realizados até hoje para se obter controle bibliográfico de todos esses materiais são relatados, e a situação atual é descrita. Inclui a identificação e breves comentários sobre os autores e leitores dessa literatura. Apresenta algumas sugestões para o aperfeiçoamento do processo de disseminação

### **Palavras-chave**

Canais de comunicação; Periódicos técnico-científicos; Pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia; Disseminação da informação; Brasil.

### **INTRODUÇÃO**

Três características são indícios da maturidade de uma área do saber e marcam o seu grau de institucionalização e desenvolvimento: a existência de literatura científica e profissional, a existência de uma associação ou sociedade científica e a existência de cursos regulares para a formação de novos profissionais e de pesquisadores.

Entre essas três características, a existência da literatura talvez seja o requisito mais importante para o desenvolvimento da ciência, pois como escreveu Ziman (1968), a literatura de uma área é tão importante para essa área, quanto os próprios trabalhos de pesquisa que essa literatura divulga. Sem a literatura, a disseminação do conhecimento científico seria muito limitada e, sem disseminação do conhecimento científico, não haveria ciência.

A forma de tornar público o conhecimento científico é resultado de consenso da comunidade científica e apresenta características muito próprias. Entre elas sobressai a preocupação pela qualidade, confiabilidade e credibilidade do que é divulgado. Para manter essas três qualidades, desenvolveram-se práticas tais como a avaliação prévia, por bancas de especialistas, dos manuscritos submetidos à publicação e o exame de teses e dissertações apresentadas por candidatos a títulos de mestre e doutor. Os artigos publicados e as teses defendidas, considerados isoladamente, talvez não sejam muito importantes. Mas, no seu conjunto, a literatura científica forma a base que permite o avanço da ciência. Periódicos, livros, teses e dissertações, anais de reuniões científicas, informações veiculadas em redes eletrônicas e revistas de popularização da ciência, artigos de jornal em seções especializadas e outros tipos de publicações divulgam a ciência e funcionam como meio de comunicação. Cada um deles desempenha um papel próprio como instrumento de comunicação científica,

---

\* Baseado em trabalho apresentado no II Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, promovido pela Ancib, em nov. de 1995, em Valinhos, S.P.

servindo a propósitos diferentes, que se complementam.

O objetivo deste trabalho é descrever o estado atual da disseminação da pesquisa na área de ciência da informação e biblioteconomia, no Brasil. Seu tema é bastante importante para uma área que se pretende ciência, porque, como já foi dito tantas vezes, nenhum conhecimento se torna ciência até o momento em que se torna público. Foram abordados dois aspectos da questão: a produção editorial e o controle bibliográfico. Algumas considerações, bastante sucintas, foram também feitas com relação aos autores e público-alvo dessa literatura. Pretende-se que a análise dos dados sirva de subsídio para a definição de diretrizes que norteiem a disseminação da pesquisa na área.

A primeira parte deste trabalho trata de aspectos da produção editorial de periódicos, livros e monografias, teses e dissertações e anais de encontros científicos. O controle bibliográfico é o assunto da segunda parte<sup>1</sup>.

## **PRODUÇÃO EDITORIAL**

Os principais canais de disseminação dos trabalhos realizados na área, no Brasil, são os periódicos, livros e monografias, anais de encontros científicos e profissionais e as teses e dissertações produzidas por doutorandos e mestrados dos programas de pós-graduação na área. Não foram encontrados estudos ou dados quanto ao uso comparativo desses canais, mas uma avaliação baseada na experiência aponta os periódicos como os mais difundidos e conhecidos.

## **PERIÓDICOS**

Quais são os periódicos brasileiros que divulgam os trabalhos de investigação dos pesquisadores, estudiosos e praticantes da ciência da informação e biblioteconomia? Quais são as características desses periódicos? Que alcance têm? Qual é o volume de espaço que oferecem?

Para responder a essas perguntas, este trabalho usou como base os dados levantados por Sônia Teixeira<sup>2</sup>, que em 1995 realizou um levantamento para identificar as revistas profissionais e científicas da área de ciência da informação, publicadas no Brasil. Seu objetivo era o de montar um guia que permitisse aos autores interessados identificar os títulos mais adequados para publicação de trabalhos na área. Para tanto, empreendeu levantamento de informações sobre os periódicos, especialmente sobre aspectos das políticas editoriais de cada um, como por exemplo, tipo de artigos preferenciais, normas para apresentação dos manuscritos e outras informações de interesse para um autor em potencial. Consultou várias fontes para a identificação de títulos existentes, tais como *Ulrich's International Periodicals Directory*, *Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação* (IBICT) e a base do *ISSN: publicações periódicas brasileiras* (IBICT). Fez também um levantamento preliminar em algumas bibliotecas em Brasília. Os dados levantados por Teixeira foram complementados e atualizados para elaboração do presente trabalho.

### **Identificação dos periódicos**

Inicialmente, foram identificados 32 títulos, que, pela descrição e outras indicações contidas nas fontes

---

<sup>1</sup> Os periódicos e os livros e monografias receberam maior atenção, pela importância que têm como veículos de disseminação. A seção dedicada aos periódicos foi escrita por Suzana Mueller, a seção dedicada aos livros e monografias por Bernadete Campello. As teses e dissertações e os anais de encontros, tratados de maneira mais sucinta, também ficaram sob a responsabilidade de Suzana Mueller. Eduardo Wense Dias escreveu a subseção sobre os autores e público-alvo. A seção sobre controle bibliográfico foi escrita por Bernadete Campello.

<sup>2</sup> TEIXEIRA, Sônia K. S. *Guias de fontes de informação*. Trabalho apresentado na disciplina Fontes para a Recuperação da Informação. Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação. Brasília, 1995. 55p.

consultadas, seriam pertinentes ao objeto do estudo. Entre esses 32 títulos, há grande variedade de formatos, desde boletins até periódicos científicos. Embora no levantamento inicial de Teixeira alguns títulos conhecidos tenham ficado de fora, de maneira geral seu trabalho foi bem abrangente, pois os títulos que não foram incluídos, como, por exemplo, *Palavra-chave*, tinham cessado ou estavam, na época interrompidos. Teixeira havia enviado questionários aos editores ou órgãos responsáveis pelos 32 títulos, com o objetivo de obter informações relacionadas às práticas editoriais e outras características desses periódicos, tais como periodicidade, regularidade de publicação, preço, tiragem. O resultado dessa consulta foi desanimador: apenas seis questionários foram devolvidos com respostas satisfatórias. Sete retornaram com respostas parciais, quatro foram devolvidos pelos Correios porque os destinatários não foram localizados e 15 não responderam.

As respostas obtidas por Teixeira que permitiam análise foram examinadas. E, de novo, o resultado foi desanimador. Entre os títulos havia pelo menos 14 boletins dedicados a informações gerais e pequenas notícias, muitos dos quais já desativados. Verificou-se ainda que vários outros não eram pertinentes às áreas de ciência da informação e biblioteconomia e que, entre os títulos pertinentes, vários estavam desativados há mais de cinco anos. Todos esses foram excluídos.

Dos títulos identificados, somente quatro puderam ser considerados realmente pertinentes e ativos no momento em que se escreveu este trabalho, meados de 1995: *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, *Informação e Sociedade: estudos*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. A esses, no entanto, foi acrescentado o periódico *Trans-in-formação*, publicação do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), cujo editor não respondeu ao questionário, mas que, segundo informações conseguidas posteriormente, estaria para lançar um novo fascículo ainda naquele mês, o que de fato ocorreu. Um sexto título, *B & C Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e identificado no levantamento feito nas bibliotecas de Brasília, também foi incluído na lista, ainda que seu escopo abrangesse não apenas ciência da informação e biblioteconomia, mas também trabalhos na área de comunicação.

São esses seis títulos que ofereciam, na época, espaço para publicação de trabalhos de autores brasileiros das áreas em questão<sup>3</sup>. Nas duas seções seguintes, serão examinadas algumas características das seis revistas e dos artigos que publicam.

### Características dos periódicos

As características consideradas foram instituição responsável, local da editora e data de início da publicação, periodicidade, preço e tiragem. Essas características foram consideradas potencialmente influentes no desempenho dos periódicos como canal de comunicação, e espera-se que a visão

**Tabela 1**

**Instituição responsável, local da editora e data de início de publicação, periodicidade, preço e tiragem**

Título	Instituição responsável	Local de edição	Data de início	Periodicidade atual	Preço assinatura R\$	Tiragem (último fascículo)
<i>B &amp; C Revista de Biblioteconomia e Comunicação</i>	UFRGs Fac. BibCom	Porto Alegre	1986	anual	não cobra.	sem inform.
<i>Ciência da Informação</i>	IBICT	Brasília	1972	quadri-mestral.	30,00	1500
<i>Informação e Sociedade: estudos</i>	UFPb/Dpto Bib	João Pessoa	1991	anual	15,00	300
<i>Rev. da Esc. de Bib. I</i>	UFMG/Esc. De		1972	semestr.	20,00	500

<sup>3</sup> Desde que os dados para este trabalho foram levantados, a revista *Informare* foi lançada, pelo IBICT/UFRJ/ECO Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, e também a revista *Informação Informação*, pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Ambos não foram incluídos.

<i>Revista de Bibliotecon. Bras</i>	ABDF e UnB/CID	Brasília	1973	semest	25,00nac 45,00int	1500
<i>Trans-informação</i>	PUCCAMP/P C	Campinas	1992	quadri.	Sem inform	sem inform.

de conjunto resultante ajude a avaliar as reais possibilidades que os títulos oferecem como veículos de disseminação de pesquisa. Os dados levantados estão representados na Tabela 1.

#### A) INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Confirmando a tendência já registrada em levantamento anterior (Mueller 1982), em que os cursos de pós-graduação foram identificados como os centros mais importantes de produção de pesquisa da área, o presente levantamento identificou também esses centros como atuantes na disseminação de pesquisas: cinco das revistas são direta ou indiretamente ligadas a cursos de pós-graduação em ciência da informação ou biblioteconomia. Está sendo incluída entre esses a revista *Ciência da Informação*, produzida pelo IBICT, mas que mantém ligações com o curso sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Apenas uma (*B & C Revista de Biblioteconomia e Documentação*) não se enquadra inteiramente, mas ainda assim tem ligação com universidade, pois é produzida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Biblioteconomia e Comunicação. (Tabela 1, coluna 1)

A produção por cursos específicos, e não por editoras ou sociedades científicas, poderia provocar um viés na seleção dos artigos, ou seja, as revistas serem usadas principalmente para publicação de artigos de autoria dos professores dos cursos a que estão ligadas. Em diferentes graus de intensidade, e variando no tempo, isto de fato tem acontecido. No entanto, o problema maior é a produção semi-amadora, que muitas vezes caracteriza essas revistas. Problemas que variam da avaliação de manuscritos à venda e distribuição do periódico podem ser acentuados pelo caráter amadorístico de gestão ou pela deficiência de estrutura que é comum nas universidades.

#### B) LOCAL DE EDIÇÃO

Brasília, Belo Horizonte, Campinas, Porto Alegre e João Pessoa são as sedes geográficas dessas revistas. A ausência do Rio de Janeiro se explica pela transferência do IBICT para Brasília<sup>4</sup>. Mas é de se estranhar a ausência de São Paulo (capital), sempre presente na produção de periódicos em outras áreas do conhecimento. A *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, produzida pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (Febab), desde a década de 60, deixou de ser publicada e não foi substituída por nenhuma outra.

A questão a considerar é se o local de edição exerce alguma influência sobre o prestígio, alcance, mecanismo de distribuição ou qualquer outro aspecto do periódico científico. Em princípio, a resposta seria não. Mas as verdadeiras variáveis a serem consideradas derivam da força e empenho da instituição que está por trás do periódico e que podem ser afetadas pela região geográfica. Como minimizar tais dificuldades regionais talvez seja uma tarefa em que a sociedade científica da área, Associação Nacional de Pesquisa em Ciência de Informação e Biblioteconomia (Ancib), poderia atuar.

#### C) DATAS DE INÍCIO DE PUBLICAÇÃO

Com exceção do periódico *B & C Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, publicado a partir de 1986, as datas em que os demais periódicos foram lançados se concentram, aproximadamente, em dois momentos:

<sup>4</sup> Como já mencionado, o programa de Pós-graduação do IBICT, sediado na UFRJ, iniciou a publicação da revista *Informare* em 1995, a qual, por falta de dados na época da elaboração deste trabalho, não foi aqui considerada.

início da década de 70 (três títulos) e início da década de 90 (dois títulos). Seria interessante traçar um paralelo entre o lançamento dessas revistas e os acontecimentos da época. O início da década de 70, foi marcado pelo esforço do governo em fortalecer os cursos de pós-graduação em todas as áreas do conhecimento. Na área em questão, teve início, nesta época, o curso de mestrado do então Instituto

Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), hoje IBICT. No caso dos outros cursos, UFMG, UnB, UFPb, USP e Puccamp, todos iniciados na segunda metade da década, talvez os periódicos tenham preparado o caminho para eles<sup>5</sup>.

#### D) PERIODICIDADE

Os seis títulos considerados ativos apresentam periodicidade variável: *Informação e Sociedade* é anual, *B & C Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e *Revista de Biblioteconomia de Brasília* são semestrais. *Ciência da Informação* é hoje quadrimestral, mas até recentemente era semestral. Talvez tenha sido a interrupção da *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, entre 1990 e 1994, e o atraso quase crônico das demais que tenha estimulado esse aumento de periodicidade da *Ciência da Informação*. Quanto à *Trans-informação*, embora se anuncie como quadrimestral, na prática poderia ser considerada anual, pois vem publicando fascículos únicos acumulados desde 1991.

A questão da periodicidade de publicação merece considerações especiais porque a falta da regularidade provoca a perda de confiança no título. Dadas as características da disseminação científica, a questão tempo ou rapidez na publicação assume importância muito grande para o autor e para o público leitor. Pouco adianta a existência de títulos, se não há regularidade na sua produção. Mesmo a revista *Ciência da Informação*, que tem atrás de si uma instituição bem equipada para a sua produção, tem dificuldades para manter-se em dia.

#### E) PREÇO E TIRAGEM

As colunas de preço e tiragem, na Tabela 1, devem ser consideradas juntas. Os preços cobrados, com exceção de *B & C, Revista de Biblioteconomia e Comunicação* cuja informação não está clara na revista, apresentam certa homogeneidade, variando entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00 por exemplar. A tiragem, por outro lado, apresenta-se bem variada, embora não haja informação para dois títulos. Que fatores determinam o preço e a tiragem desses títulos? Quanto maior a tiragem, menor o preço unitário. Mas, é claro, só vale a pena aumentar a tiragem, se houver demanda. E aqui entra a questão da distribuição. Em levantamento anterior, Mueller (1994) identificou este ponto como o mais fraco na produção de periódicos da área, no Brasil. Estoques não distribuídos são comuns nas sedes da maioria dos títulos, ao mesmo tempo em que é difícil, para assinantes em potencial, pessoa física e instituições, conseguir seus objetivos. Grande esforço é colocado na produção dos periódicos, mas, paradoxalmente, uma vez produzidos, não há esforço correspondente para a sua distribuição.

#### **Características dos artigos**

Os dados levantados pretenderam identificar quais os assuntos e que tipo de artigo seriam preferencialmente selecionados para publicação, bem como quais os leitores que as revistas pretendiam atingir, na visão dos editores. Outras duas questões importantes, a prática ou não da avaliação prévia dos manuscritos e a indexação desses artigos em fontes internacionais também mereceram atenção. O resumo das informações conseguidas está representado na Tabela 2 e é comentado a seguir.

#### A) ÁREAS DE INTERESSE E TIPO DE ARTIGO PREFERENCIAL

As áreas de interesses reveladas pelos dados são amplas demais para qualquer comentário. *Ciência da*

<sup>5</sup> Ver a respeito Mueller. The publishing of Library and Information Science Journals in Brazil. IFLA Round Table of Editors of Library Journals, Havana,, Cuba. Trabalho apresentado em Havana. Cuba, 1994

informação foi mencionada quatro vezes, biblioteconomia três

**Tabela 2 : Características dos artigos por título**

Titulo	Áreas prioritárias	Máxima página por artigo	Tipo de artigos preferidos	Leitores principais	Quem faz e como é a avaliação prévia	Artigos são regularmente indexados e
<i>B &amp; C Revista de Biblioteconomia e Comunicação</i>	Biblioteconomia e comunicação	20	"para o desenvolvimento da biblioteconomia e da co	alunos graduação. e pós-graduação	"Dois relatores do Conselho Editorial". Pareceristas anônimos	não informado
<i>Ciência da Informação</i>	Ciência da informação e áreas correlatas	25	1.teóricos 2.pesquisa 3.revisão lit. 4.est.de casos 5.comunicação técnicas 6.resenhas bibliográficas	Profissionais da informação professores de pertinentes	Editor e dois pareceristas convidados. Autor e pareceristas anônimos	Paschal;Then l'Inf.Doc; Lisa PAIS; For.Lar ISCA; Library Pg. de ont.:C. Educação:not de Educ. Cier Ibero-america Referativnyi Z
<i>Informação e Sociologia</i>	não informado	não informado	1.teóricos 2.pesquisa	Profissional área de informação	Conselho Editorial	Lisa
<i>Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG</i>	Biblioteconomia, ciência da informação áreas afins	não informado	1.pesquisa 2.teóricos 3.revisão lit. 4.comunic.téc 5.estudo de ca 6.resenhas bib	Pesquisador Profissional ali Biblioteconomia e Ciênc Informação	Conselho Editorial; Parecerista anônimo, autor conhecido	ISA; LISA; IR Rev. de Bibl.; Infobila; Sum. C. Soc. e Hurriód. De Bibliot.
<i>Revista de Biblioteconomia e Comunicação Brasília</i>	Ciência da informação biblioteconomia	30	1.pesquisa 2.teóricos 3. revisão 4.estudo caso:	Bibliotecário. pesquisador. professores. E de Bibl./ Ciênc Informação	Editor e dois pareceristas autor e pareceristas anônimos	Library Lit. Lisa
<i>Trans-informação</i>	Ciência da informação	25	não informado	Professores. Pesquisadores alunos	Dois pareceristas. Autor e pareceristas anônimos	não informado

vezes e comunicação uma vez. Não há, portanto, preferência por assuntos específicos, como, por exemplo, indexação, administração, *marketing*, ou outros — as revistas são de caráter geral. Seria interessante verificar, em pesquisa futura, a evolução dos temas desses artigos. O máximo de páginas por artigo ficou entre 20 e 30.

Os tipos de artigos preferenciais de cada título, segundo os editores, são relatos de pesquisa e trabalhos teóricos, mencionados por quatro editores e em seguida, trabalhos de revisão de literatura e estudos de caso, nesta ordem. A preferência manifestada pelos editores é condizente com os objetivos de qualquer revista científica. O fato de as áreas em questão contemplarem ao mesmo tempo atividades de pesquisa e uma profissão, no entanto, pressupõe interesse por pesquisas aplicadas. Este é outro ponto que necessita maior investigação, que não foi realizada na presente pesquisa.

## B) PÚBLICO ALVO: LEITORES PREFERENCIAIS

Os leitores preferenciais dos periódicos são estudantes, professores, profissionais e pesquisadores. É interessante notar que os editores que preencheram os questionários enviados por Teixeira nem sempre mencionaram pesquisadores como leitores preferenciais e, em apenas um caso, mencionaram-nos em primeiro lugar. Essa informação se choca com a anterior, que identificou pesquisa como o tipo de artigo mais procurado pelos editores. Por outro lado, é fato que esses periódicos têm sido intensamente utilizados como material didático, por falta mesmo deste material em forma de livro, e também, talvez, pela velocidade com que a área se desenvolve. Mas a classificação dos leitores preferenciais, embora não possa ser interpretada muito objetivamente, porque o questionário de Teixeira não solicitou classificação, pode indicar uma preferência subjetiva.

A utilização dessas revistas por alunos de graduação e pós-graduação como material didático merece discussão. Qual é a finalidade de uma revista *científica*? O fato de serem utilizadas como material didático influencia de alguma forma a seleção de artigos? Isto é, seriam diferentes os artigos aceitos para a publicação, caso as revistas não fossem importantes como fonte de leitura para os cursos de graduação? As implicações estão na base dos critérios de seleção de artigos que se adota para cada título. Por outro lado, dado que a produção brasileira de pesquisa não é tão grande, o fato de serem as revistas dirigidas em parte a alunos de graduação talvez não tenha nenhuma importância.

## C) PÚBLICO- ALVO: AUTORES

Os autores que publicam nas revistas de biblioteconomia e ciência da informação são, na sua maioria, professores de cursos nessas áreas. Para desenvolver este tópico do trabalho, foi realizado um pequeno estudo de caso com a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, no período de 1972 a 1994. Este levantamento confirmou a presença majoritária de professores:

Professores de cursos de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil	62,00%
Bibliotecários	12,50%
Autores estrangeiros	8,00%
Outros	17,50%

Entre aqueles incluídos na categoria *outros* estão os mestrandos em biblioteconomia e ciência da informação, embora essa presença tenha decrescido nos últimos anos. A presença de professores e especialmente desses mestrandos como autores na *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, que mantém um curso de mestrado, parece reforçar a tese do periódico que funciona muito voltado para a sua própria escola mantenedora. Essa tendência está sendo combatida nos últimos anos, o que pode explicar a queda referida anteriormente.

Embora os dados levantados tenham se restringido à *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, eles são

semelhantes a outros levantados em pesquisa sobre a literatura utilizada

no ensino de graduação em biblioteconomia (Dias, Pitella, Pontelo, 1995) em que a seguinte distribuição de autores nacionais por vinculação institucional foi encontrada.

Autores vinculados a universidade com curso de biblioteconomia	70%
Autores vinculados a outros tipos de instituição	30%

Em resumo, as revistas têm como autores e leitores, em sua maioria, pessoal ligado aos cursos profissionais, professores e alunos. Para que se pudesse obter informações sobre o número de pessoas que isso representa, foi enviado um questionário em outubro de 1995 a todos os cursos existentes no país, naquela data: dois cursos de doutorado (UnB e UFRJ), seis de mestrado (Puccamp, UFMG, UFPb, UFRJ, UnB e USP) e 31 de graduação. Responderam os dois cursos de doutorado, três de mestrado e 20 de graduação, representando um retorno de cerca de 69% dos questionários enviados. Os quantitativos apurados estão representados no Tabela 3.

**Tabela 3. Número de autores potenciais professores e alunos de cursos de mestrado e doutorado no Brasil.**

Autores potenciais	Quantidade
Professores com doutorado	71
Professores com mestrado	152
Professores com especialização	44
Professores com graduação	72
Alunos de mestrado	115
Alunos de doutorado	50

Considerando apenas mestres e doutores e uma produtividade estimada anual de um artigo para 25% deles, teríamos então cerca de 56 artigos por ano. Como essa produtividade dos doutores e mestres gira em torno de 65% do total, significa que teríamos mais 30 artigos produzidos pelas outras categorias de autores. Ou seja, um total mínimo de 86 artigos por ano. Se consideramos como base a publicação de oito artigos por fascículo, 86 artigos por ano necessitariam de dez fascículos anuais, ou cinco periódicos com periodicidade semestral

#### E) EXTENSÃO DOS ARTIGOS

O número máximo de páginas por artigos (Tabela 2) foi inserido para mostrar qual o espaço normalmente dedicado a cada trabalho. O dado foi obtido em uma dessas duas fontes: editores em resposta a uma pergunta do questionário de Teixeira ou normas editoriais publicadas nas próprias revistas como instruções aos autores. Apenas uma revista, *Informação e Sociedade: estudos*, não estabelece regras para esse ponto. As informações obtidas indicam 25 páginas como a extensão mais comum ( três respostas) com o mínimo de 20 e máximo de 30 páginas (uma resposta cada). Estas disposições estão de acordo com a prática geral dos periódicos, embora tenha sido notada ultimamente, na literatura internacional, uma tendência para recomendação de redução do número de páginas por artigo.

#### F) OBTENÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS

No questionário enviado por Teixeira aos editores, havia uma pergunta indagando como reuniam manuscritos para publicação. Todos os respondentes informaram que recebem colaboração espontânea de autores e, com exceção apenas da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, que costuma também encomendar artigos a autores. Essa pergunta foi seguida de outra, sobre a maneira de avaliar o artigo com vistas à sua publicação. A avaliação de manuscritos por especialistas, membros do corpo editorial ou *ad hoc*, é prática estabelecida internacionalmente e confere credibilidade ao artigo.



A avaliação prévia por pareceristas ou membros do conselho editorial é prática comum a todos os títulos pesquisados (Tabela 2). Com exceção de *Informação e Sociedade: estudos* e da *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, que não especificaram esses dados, a prática adotada é a de submeter o artigo a pelo menos dois pareceristas, além do editor. Em todos os casos, os editores informaram que os pareceristas permanecem anônimos. Em três casos, também os autores não são conhecidos pelos pareceristas. Embora seja difícil fazer julgamentos quanto à rigidez ou padrões de julgamento utilizados, esses dados são bastante positivos no sentido de contribuição para a seriedade e credibilidade dos periódicos.

Outro dado interessante é a taxa de aceitação/rejeição de manuscritos. Apenas três editores responderam a esta questão. A Tabela 4 exibe esses dados, por título, segundo os editores.

**Tabela 4 - Número de manuscritos recebidos e rejeitados, por título**

Títulos	número n artigos publicados	número n (aprox.) de recebidos por ano	número n (aprox) de manuscrit aprovado	número n (aprox) de manuscrit rejeitados	percentagem de ma rejeitados p/ano
<i>Ciência da Informação</i>	12	50	36	15	30%
<i>Informação e Sociedade</i>	8	10	8	2	20%
<i>Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG</i>	6	30	25	5	17%

Fonte: editores em resposta ao questionário elaborado por Sônia S. Teixeira.

### Indexação dos artigos

A indexação regular de uma revista por fontes internacionais aumenta a chance de recuperação de seus artigos, proporcionando à revista indexada cumprir sua função de canal de comunicação. A última coluna da Tabela 2 dá idéia do alcance potencial dos artigos publicados e da possibilidade de recuperação internacional desses artigos. Esses dados foram retirados das informações contidas nas próprias revistas ou foram fornecidos por seus responsáveis. Duas revistas (*B & C*, *Revista de Biblioteconomia e Comunicação* e *Trans-in-formação*) não dão informação a respeito, presumindo-se, então, não serem indexadas) *Ciência da Informação* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* apresentam o maior número de fontes.

Levantamento realizado por Campello e apresentado mais adiante neste trabalho indicou indexação de várias revistas brasileiras (além dessas seis) em *Library & Information Abstracts* (Lisa). Este é um dado interessante, quando se considera a precariedade de distribuição desses títulos e a irregularidade crônica de sua produção. Em âmbito local, existem iniciativas interessantes, como, por exemplo, a publicação *Alerta*, da UFMG. No entanto, este tipo de publicação não tem o alcance desejável para bem cumprir a sua função, pois não é conhecida fora de seu ambiente, cidade ou estado.

A não-existência de uma fonte nacional de ampla circulação para esta área é uma questão relevante. A disseminação por meio de fontes secundárias do que é publicado nas revistas brasileiras, mesmo aquelas com tiragem baixa, é essencial para que o artigo cumpra a sua função de comunicação e disseminação. As várias iniciativas que foram empreendidas ao longo do tempo, apresentadas mais adiante, retratam uma seqüência de expectativas frustradas. A atual iniciativa da UFMG com a publicação do *Alerta* merece ser incentivada e ampliada para âmbito nacional.

### Espaço disponível, qualidade e alcance dos periódicos brasileiros

Qual a extensão do espaço disponível aos autores brasileiros nas revistas de ciência da informação e biblioteconomia? E qual é a qualidade e alcance dessas revistas? Para responder a estas perguntas foi feito um levantamento nos fascículos correspondentes aos anos 1994 e 1995, quando disponíveis, com a finalidade de obter dados sobre número de artigos de fato publicados e regularidade de publicação do periódico (periodicidade). Também a tiragem de cada título, quando possível, foi anotada, para dar uma idéia do seu alcance. Os dados estão transcritos na Tabela 5.

**Tabela 5. Número de artigos, outras matérias e regularidade de publicação 1994/95**

Títulos	Núm. artigos	Outras n	Situação de publicação	Ultimo fa:	Penúltimo fascículo	Regula ridade	Tiragem (segundo
<i>Ciência da Informação</i>	25	12	atrasado 3/ ano	Periodicidad v.23, n.3,	v.23, n.2, 19	dois fasc. at	1500
<i>B &amp; C Cad. de Bib. &amp; Com</i>	2 biblio- tecono- mia	8 comu- nicação	em dia Periodicidade: anual)	v.6. jan./dez 1	v.5 jan./dez 199	grande inter	não informado
<i>Informação e</i>	8		atrasado (per.: anual.)	v. 4, 1994	v.3, 1993	regular	300
<i>Rev. Esc. Bib</i>	24 (estim	3 (esti-m	em dia (per. Semes. último: jan./jun. 95)	v.24, n.1 jan./ 199	v.23, n.2 jul./dez 199	regular	500
<i>Rev Bibl. Brasília</i>	2	14	em dia Periodicidade semestral)	v.19 jan./jun. 1995	v.18 jul./dez 199	grande inter	2000
<i>Trans-informa</i>	8	7	atrasado Periodicidade quadrin	v.6, n.1/2 1994	v.5 n.1/2/3 1993)	Periodicidad anual (92, 9	não informado

No período entre janeiro de 1994 e outubro de 1995, foram publicados 69 artigos e 34 outros trabalhos (comunicações, resenhas, resumos de tese, documentos especiais, relatos de experiência) nas seis revistas. Interessam aqui apenas os artigos. Esses dados, cobrindo quase dois anos, despertam uma pergunta: nesse período houve falta de espaço disponível nas revistas em relação ao número de manuscritos enviados aos editores, ou o espaço disponível era de fato maior do que a demanda?

Para estimar o espaço disponível foram considerados os seguintes dados:

a) informações fornecidas pelos editores de *Ciência da Informação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Informação e Sociedade: Estudos*, e *Revista de Biblioteconomia de Brasília* sobre número médio de artigos publicados (que pode ser interpretado como espaço disponível de publicação);

b) média de artigos de fato publicados nos anos de 92, 93, 94 para *Trans-in-formação*;

c) artigos de fato publicados sob o cabeçalho biblioteconomia em 1994 na revista *B & C*;

**Tabela 6 - Estimativa de espaço disponível para artigos, 1996, e número de artigos publicados em 1993, 1994, 1995**

<b>Títulos</b>	Artigos por fascículo (estimativa)	Numero por ano	Potencial de artigos	Publicados (até out.)	Publicados	Publicados
<i>Ciência da Informação</i>	12	3	36	15	25	27
<i>B &amp; C: estudos</i>	2	1	2	0	2	0
<i>Informação e Sociedade</i>	8	1	8	0	8	?
<i>Rev. Esc. B UFMG</i>	6	2	12	8	16	13
<i>Rev. Bib Brasília</i>	6	2	12	6	0	0
<i>Trans-in-formação</i>	7	1	7		8	7
<b>TOTAL</b>			<b>77</b>	<b>29</b>	<b>59</b>	<b>47</b>

O total de artigos que se poderia publicar, segundo os cálculos que se encontram na tabela 6, é de 77 artigos, ou seja, esta é a estimativa do espaço disponível nesses títulos em 1996, se os seus fascículos forem publicados regularmente. Esses dados estão representados na tabela 6, que traz também o número de artigos publicados de fato nos anos de 1993, 1994 e 1995 (até outubro). Os dados indicam que menos artigos foram publicados por ano do que o potencial para 96. Pode-se indagar então se a razão da baixa demanda por espaço estaria nos atrasos e interrupções, que minaram a confiança dos autores, ou se a produção dos autores brasileiros na área é realmente baixa, um fato cujas razões seriam mais complexas. De qualquer forma, é um assunto que deve ser considerado seriamente pela comunidade de pesquisadores da área.

Diante desse quadro, outra questão emerge, além do espaço disponível, que coloca os dados anteriores sob uma perspectiva mais complexa: a qualidade do espaço disponível, ou seja, o conceito dessas revistas na comunidade de autores e leitores. O prestígio do título é função de um conjunto de variáveis tais como: tradição, presença de corpo editorial, editor e instituição responsável, grau de rigor de práticas de avaliação prévia, regularidade na publicação, tiragem, inclusão e fontes de indexação. Embora não tenha sido realizada uma investigação entre leitores e autores para verificar esse ponto, pode-se afirmar que os títulos considerados neste trabalho não são inteiramente equivalentes quando o conceito *prestígio* é considerado.

Irregularidade, tiragens reduzidas e sistemas de distribuição deficientes são problemas comuns a todas as seis revistas, em maior ou menor grau. Algumas não conseguem atravessar as fronteiras da sua região geográfica. A indexação sistemática dos artigos de uma revista científica em fontes secundárias internacionais eleva a visibilidade desses artigos e contribui para quebrar o círculo vicioso da pouca tiragem, baixa disseminação, menor tiragem, baixo prestígio. As chances de sobrevivência dos títulos aumentam com a disseminação mais ampla, assim como seu poder de atrair bons autores. Mas a realidade é que, em muitos casos, a distribuição é muito deficiente.

## LIVROS/MONOGRAFIAS<sup>6</sup>

Os objetivos desta seção são os seguintes:

- 1) identificar quais editoras no Brasil publicaram livros sobre ciência da informação/biblioteconomia;
- 2) verificar se os resultados comerciais desta atividade foram satisfatórios;
- 3) levantar os problemas relacionados à publicação de livros na área.

Os dados sobre as editoras foram levantados com base na coleção da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que tem como política adquirir todos os livros em português da área, podendo, portanto, ser considerada uma coleção bastante completa. As publicações do IBICT foram levantadas a partir do catálogo de publicações da instituição (abril de 1995). O período coberto pela pesquisa foi de 1990 a 1995 (maio). Os dados sobre os resultados comerciais e sobre os problemas da atividade editorial da área foram coletados junto às editoras, por meio de questionário.

### Organizações que publicam na área

Foram identificadas 31 organizações, que publicaram 94 títulos na área, sendo 15 editoras comerciais e 16 instituições sem fins lucrativos, estas últimas representadas por associações profissionais, órgãos públicos e editoras universitárias.

A publicação na área encontra-se bastante dispersa entre as editoras, variando de um livro (16 editoras) a 16 livros (uma editora), indicando ser esta uma atividade editorial esporádica na maioria das entidades levantadas. A publicação está nitidamente concentrada nas editoras sem fins comerciais, despontando, entretanto, uma editora comercial especializada na área, com sete títulos publicados e três<sup>7</sup> em processo de compra de direitos de tradução. A maior parte dos livros identificados pode ser caracterizada como livro-texto: 48 do total de 94 livros.

Dos 31 questionários enviados às editoras, 12 foram respondidos. Em resposta à questão se eram satisfatórios os resultados comerciais da publicação de livros na área de ciência da informação/biblioteconomia, onze editoras responderam afirmativamente e uma negativamente. Uma editora universitária informou que os dois títulos da área, por ela publicados, já estão na 2ª edição, sendo que um deles encontra-se esgotado.

Quanto à questão sobre problemas específicos da publicação na área, cinco editores indicaram o público restrito. Um deles ressaltou a questão da distribuição, que considera o maior entrave para a venda dos livros. Esse mesmo problema foi identificado em relação aos periódicos. Por que seria a distribuição de livros nessa área um problema para as editoras comerciais? Em que difere de outras áreas? Essas questões também mereceriam investigação específica, em pesquisa futura.

Outro problema indicado por um editor foi “a inexistência de uma política de aquisição sistemática por parte das escolas de biblioteconomia e das bibliotecas em geral”. Este mesmo editor especializado informou que o problema principal é a falta de originais de autores brasileiros, ressaltando que “os autores potencialmente mais qualificados ainda não deram sua contribuição à produção de livros de caráter didático”.

---

<sup>6</sup> \* Os dados apresentados nesta parte do trabalho foram coletados por Maria Teresa Diniz França, Bibliotecárias da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

<sup>7</sup> Informação prestada pelo editor

Esta rápida análise da produção editorial em biblioteconomia/ciência da informação no Brasil permite algumas conclusões:

- a publicação está concentrada em organizações não comerciais, o que resulta em uma produção editorial pouco profissional;
- embora o público restrito tenha sido apontado como um problema, os resultados comerciais da publicação de livros na área foram considerados satisfatórios;
- a falta de originais em português, identificada por um editor, mostra que os profissionais da área não têm se interessado pela produção de textos.

Em síntese, consideramos que uma ação planejada de estímulo à produção de bons textos poderá constituir o passo inicial para interessar editores comerciais a investirem na área, superando os problemas de falta de profissionalismo, distribuição e a pequena demanda.

### **TESES E DISSERTAÇÕES**

Em um trabalho sobre a disseminação da pesquisa em uma área do conhecimento não se poderia deixar de mencionar as teses e dissertações que são trabalho de pesquisa por excelência. Isso não quer dizer que as teses e dissertações, em si, sejam pesquisas perfeitas. Muitas vezes, é a primeira tentativa de pesquisa que seu autor faz e, infelizmente, com mais freqüência do que seria desejável, será também seu único trabalho. Mas o que importa aqui é o conjunto das dissertações e teses, que representa fonte muito rica de experiências e inspiração para outros trabalhos. As revisões de literatura que são parte obrigatória dessas pesquisas são exemplo da utilidade para outros pesquisadores.

O trabalho de elaboração das dissertações de mestrado e especialmente das teses de doutorado é longo e intenso. A própria escolha do tema exige, como em qualquer pesquisa, uma investigação do que já existe, do que está sendo pesquisado por outros. Assim, interessa muito também a disseminação sistemática das pesquisas em andamento.

A preocupação deste trabalho não é o estudo dos assuntos ou das tendências dessas dissertações e teses, mas simplesmente reportar como os conteúdos das teses e dissertações produzidas ou em fase de produção no Brasil, nas áreas de ciência da informação e biblioteconomia, são divulgados, que mecanismos existem para que se possa ter acesso a esses trabalhos.

O desejável, naturalmente, seriam sistemas de recuperação bem elaborados e atualizados, com possibilidade de acesso por autor, assunto, orientador, data de defesa e curso e endereço dos autores. Tal sistema, infelizmente, ainda não existe.

### **Produção das teses e dissertações**

Há, atualmente no Brasil, seis cursos de pós-graduação na área de ciência da informação e biblioteconomia, com sede nas universidades de Brasília, São Paulo, Federal do Rio de Janeiro, Federal de Minas Gerais, Federal da Paraíba e na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo. Todos os programas existentes oferecem o curso de mestrado, e três oferecem também o de doutorado. São esses os produtores de dissertações e teses consideradas nesta seção. Todos os cursos de mestrado nas áreas aqui tratadas tiveram seu início na década de 70. O mais antigo é o curso iniciado pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 1970. Os cursos de doutorado são bem mais recentes, tendo os dois mais antigos surgidos como opções dentro de cursos de doutorado já existentes em comunicação, nas universidades de São Paulo e Federal do Rio de Janeiro, na década de 80. O mais novo teve início em 1992, na Universidade de Brasília.

### Volume de produção

Não foi possível identificar o número exato de teses e dissertações produzidas até hoje. Existem registradas nas base LICl, do IBICT, 1 372 teses e dissertações em ciência da informação, produzidas no Brasil<sup>8</sup>. Esse dado inclui todos os anos, isto é, desde que a primeira dissertação de mestrado na área foi defendida no país. O IBICT coleta dissertações e teses defendidas no Brasil e mantém disponível uma excelente coleção, em sua sede em Brasília.

Um outro levantamento do volume de dissertações e teses produzidas nos seis centros de pós-graduação nas áreas em questão, realizado com base nos relatórios que esses cursos elaboram anualmente para a Capes, abrangendo o período de 1987 a 1993<sup>9</sup>, identificou um total de 256 trabalhos, assim distribuídos:

**Tabela 7 - Volume de teses e dissertações registradas nos relatórios apresentados à Capes entre 1987 e 1992, pelos cursos de pós-graduação da área de ciência da informação.**

ANO	UnB	UFMG	UFPb	UFRJ	PUCCAMP	USP	TOTAL
1987	4	2	3	6	3	2	20
1988	8	1	6	7	5	0	27
1989	3	3	1	10	12	3	32
1990	6	5	2	6	10	3	32
1991	2	5	3	15	7	4	36
1992	9	6	4	34	9	6	68
1993	8	7	7	8	8	3	41
<b>TOTAL</b>	40	29	26	86	54	21	256

É interessante notar que em 1992 houve um aumento de produção em todos os cursos, especialmente significativo no curso da UFRJ/IBICT. Considerando os dados apresentados no Tabela 7, que correspondem a produção de sete anos, e considerando também o dado para o total de teses registradas na base do IBICT para todo o período (1 372 entradas), o volume de registros existentes, por enquanto, não é tão grande que não permita um esforço para organização e disseminação sistemática desses trabalhos por meio de fontes secundárias. Várias tentativas foram feitas ao longo do tempo, para registrar a produção de teses e dissertações realizadas no país, em todas as áreas do conhecimento. A Biblioteca Nacional, o Ministério de Educação e o IBICT, alternativamente e às vezes concomitantemente têm tentado, mas os resultados, por razões diversas, têm sido pouco satisfatórios. Por outro lado, tem havido algumas iniciativas isoladas que contribuem bastante para o conhecimento e disseminação desse material: a revista *Ciência da Informação* publicou em seu volume de 1987, fascículo 2, a lista completa, com resumos, das teses defendidas pelos alunos do curso do IBBD, depois IBICT/UFRJ, e a atualizou em seu volume de 1990, fascículo 2<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Levantamento feito por Matié Nogi, a quem agradecemos pelo trabalho de levantamento das dissertações nas bases do IBICT.

<sup>9</sup> Este levantamento foi realizado por Marlene de Oliveira, a quem agradecemos pela possibilidade da transcrição dos dados.

<sup>10</sup> Atualmente está sendo realizado um levantamento de teses e dissertações, sob a coordenação da professora Geraldina Porto Witter, da Puccamp, que deverá abranger todas as dissertações e teses já defendidas nos seis programas existentes. Maria das Graças Targino está realizando o levantamento da produção dos alunos da UnB, do início do curso até 1995.

O meio mais eficiente de controle bibliográfico das teses e dissertações da área, hoje, talvez seja o realizado pelo IBICT, elaborado com base em fitas gravadas ou informações que recebe de várias universidades. Com essas informações, o IBICT produz bases de dados acessíveis de duas maneiras: CD-ROM e on-line, via Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Infelizmente nem sempre as informações enviadas pelas universidades são regulares ou completas.

Outra alternativa bastante eficiente para acesso à informação sobre teses e dissertações na área, mas não exclusiva para esse tipo de material, é a base Literatura em Ciência da Informação (LICI) mantida pelo IBICT, e acessível *on-line*. Como comentado anteriormente, o IBICT também recebe os volumes físicos das teses e dissertações da área de ciência da informação, enviados pelos programas que podem ser obtidos mediante os serviços do COMUT. Mas esse envio das teses pelos programas de pós-graduação nem sempre é regular<sup>11</sup>.

Em conclusão, a disseminação de teses e dissertações, neste momento, é feita pelas bases do IBICT, embora tais bases não sejam exclusivas para a área (banco de teses) ou para o formato (LICI).

Um ponto a ser notado é a inexistência de mecanismos para a disseminação sistemática de pesquisas em andamento, quer de alunos ou professores. Essa deficiência poderia ser sanada com o esforço dos cursos, esforço que seria amplamente justificado pela importância do conhecimento. As facilidades de contato eletrônico tornariam relativamente simples esse registro.

## **ANAIS DE ENCONTROS PROFISSIONAIS E CIENTÍFICOS**

Da mesma maneira que dissertações e teses, também não se pode deixar de considerar os trabalhos apresentados em encontros profissionais em um texto sobre a disseminação da pesquisa em uma área do conhecimento.

Ao contrário das teses, o trabalho apresentado nesses eventos não é necessariamente científico. A qualidade dos trabalhos apresentados em um dado evento é geralmente muito variada. Ao contrário das dissertações e teses, que são submetidas a uma comissão examinadora rigorosa para aprovação, ou dos artigos de periódicos, que são submetidos à avaliação prévia cuidadosa por especialistas, os trabalhos de eventos diversos são avaliados de maneira mais leve. O autor e a platéia que ouvirá a sua exposição, ou os leitores que lerão mais tarde os anais sabem que a pesquisa pode não estar concluída, ou que a versão apresentada não é, ainda, necessariamente a versão final.

No entanto, da mesma forma que os demais formatos aqui comentados, o conjunto de trabalhos, experiências, relatos e comentários apresentados em encontros e, às vezes, o registro das discussões que se seguiram às apresentações formam fonte muito fértil de idéias e informações. A conclusão é que o acesso a esses trabalhos é importante.

Mas, por sua própria natureza de investigação ainda não acabada, esses trabalhos nem sempre são fáceis de identificar e ter acesso físico. Há muitos encontros, nem sempre regulares em seus intervalos e nem sempre seguidos da publicação de anais. O mais conhecido e geral, abrangendo todos os interesses da área de ciência da informação e biblioteconomia, como também todos os tipos de trabalho, é o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que acontece a cada dois anos e tem sido bastante regular. Outros eventos têm caracter mais especializado, tais como o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), os encontros da Ancib e outros. Um levantamento realizado por Dinah Población e sua equipe revela a dificuldade inerente à coleta de dados sobre encontros profissionais. Población identificou 296 trabalhos apresentados em oito encontros do SNBU e verificou que nem todos foram publicados. De muitos deles, constam apenas os resumos<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> Informação fornecida por Matié Nogi, encarregada desta seção, IBICT, Brasília.

<sup>12</sup> Consulte a respeito: Población, Dinah Aguiar. Produção científica: literatura cinzenta de Ciência da Informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.19, n.1, p.99-112, jan./jun., 1995.

Assim como em relação às teses e dissertações, a preocupação aqui não é o estudo dos assuntos ou das tendências dos trabalhos apresentados em encontros científicos, mas simplesmente responder como o conteúdo desses trabalhos é divulgado para as comunidades interessadas e como é preservados. Que mecanismos existem?

A resposta é ainda menos satisfatória do que aquela dada para as teses e dissertações. Há a base LICI e as bases internacionais, que, naturalmente, só vão registrar os trabalhos quando os anais tiverem sido publicados e enviados a essas bases.. Población e sua equipe fizeram um trabalho admirável de identificação dos anais produzidos pelo SNBU. Seria desejável estender esta iniciativa para os demais eventos, complementando o levantamento com informações que possibilitassem acesso aos textos integrais.

### CONTROLE BIBLIOGRÁFICO<sup>13</sup>

Esta seção objetiva traçar um panorama do controle da literatura da área, mediante análise de diversos mecanismos. Para tanto, foram examinadas as seguintes publicações: *Bibliografia Brasileira de Documentação* (1811-1980), *Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação* (1980-1986), *ABCD: resumos e sumários*, (1980-1981) *Alerta: sumários correntes de biblioteconomia*, *Bibliografia Brasileira* e a base de dados *LICI: Literatura em Ciência da Informação*, além de bibliografias de assuntos específicos.

Foram, também, examinados os principais periódicos da área, para verificar o volume de resenhas e comentários de material publicado em português. No caso de publicações correntes, cobriu-se o período 1990-1995. Das interrompidas, cobriu-se o período indicado anteriormente.

#### a) *Bibliografia Brasileira de Documentação / Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação (IBICT)*

Estas duas bibliografias, de responsabilidade do IBICT, cobriram a literatura da área no período 1811-1986, embora de forma pouco sistemática, no que diz respeito aos períodos cobertos e datas de publicação. A Tabela 8 apresenta a situação das bibliografias nos 27 anos cobertos.

A partir do volume 2, foram indexados cerca de 276 documentos por ano, em média. A partir do volume 6, já com o nome de *Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação*, as referências são acompanhadas de resumos, aumentando a utilidade da bibliografia. A abrangência temporal muito longa dos volumes, todavia, nunca permitiu às bibliografias analisadas serem instrumentos de disseminação da pesquisa atual. Elas se constituíam em fontes para levantamentos retrospectivos, portanto, de utilidade limitada.

**Tabela 8 - Situação da Bibliografia Brasileira de Documentação e da Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação (1811 - 1986).**

<b>Título</b>	<b>Volume</b>	<b>Período Coberto</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Nº de referências</b>
<b>BBD</b>	1	1811-1960	1960	1 129
<b>BBD</b>	2	1960-1970	1972	2 720
<b>BBD</b>	3/4 e supl.	1971-1977	1979	1 358
<b>BBD</b>	5	1978-1980	1980	1 132
<b>BBCI</b>	6 e supl.	1980-1983	1984	1 609
<b>BBCI</b>	7	1984-1986	1987	650

#### b) *ABCD: resumos e sumários*

O surgimento do *ABCD: resumos e sumários*, em 1980, mostra a preocupação de alguns pesquisadores com o controle e a disseminação da literatura gerada na área, naquela época. Uma análise da situação foi feita pelos

<sup>13</sup> Esta parte do trabalho foi realizada com a colaboração dos alunos do 7º período (1995/1º semestre) da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que se responsabilizaram pela coleta dos dados.



editores, Antônio Miranda e Milton Nocetti, e as idéias apresentadas na introdução do 1º volume são esclarecedoras e ainda pertinentes, Nesta análise, os editores mostram a necessidade urgente de controle bibliográfico da área, tendo em vista a crescente proliferação da literatura, decorrente da consolidação da ciência da informação e áreas correlatas no Brasil.

Como a maioria das fontes bibliográficas no Brasil, o *ABCD* teve vida curta: durou dois anos apenas, tendo publicado, neste período, 1 774 resumos.

### **c) Alerta: sumários correntes de biblioteconomia**

O *Alerta* surgiu em 1988, por iniciativa da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG. A disseminação da literatura biblioteconômica, representada na coleção da referida Biblioteca, já ocorria desde 1972, quando, no *Boletim Informativo da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (v.2, n.6, set. 1972) começou a ser incluída uma seção que listava os artigos das publicações periódicas recebidas por aquela biblioteca.

Atualmente, o *Alerta* reproduz as folhas de sumário dos periódicos e está sendo produzido ininterruptamente, com periodicidade mensal. Busca atingir um número maior de leitores, estando disponível para compra (assinatura) ou permuta. Mas sua tiragem ainda é baixa e seu alcance restrito<sup>14</sup>. São os seguintes os periódicos brasileiros incluídos no *Alerta* no período 1990-1995:

*Acervo*

*Ângulo*

*ARB Notícias*

*Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*

*Arquivo Rio Claro*

*Ciência da Informação*

*Gerência da Informação*

*Informativo IBICT*

*Leitura Teoria e Prática*

*Palavra-chave*

*Releitura*

*Revista ABNT*

*Revistas Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*

*Revista Brasileira de Estudos Políticos*

*Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*

---

<sup>14</sup> A tiragem é de 22 exemplares. Há 13 assinantes, 11 fora do Estado de MG. Da tiragem de 22 exemplares, 18 são recebidos por instituições.

*Revista de Biblioteconomia de Brasília*

*Revista de Biblioteconomia & Comunicação*

*Trans-in-formação*

O levantamento do número de sumários de revistas brasileiras incluídos no *Alerta* mostra um total de 66, distribuídos de forma bastante irregular durante os cinco anos pesquisados, refletindo, com certeza, o padrão de publicação dos periódicos brasileiros da área.

A regularidade de publicação do *Alerta* e o número de revistas incluídas indicam que esta publicação poderia se constituir em um eficiente instrumento de disseminação da literatura da área, embora a produção quinzenal pudesse torná-la mais útil. Resta saber se o *Alerta* está atingindo o público-alvo. Caso contrário, os esforços para sua elaboração estariam sendo perdidos.

#### **d) Bibliografia Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional**

O exame da *Bibliografia Brasileira* objetivou verificar em que medida ela referencia materiais sobre ciência da informação/biblioteconomia, servindo como fonte de informação para a área. Foram consultados o volume 11 (ns.1, 2, 3 e 4) de 1993 e o volume 12 (n. 1/2) de 1994 — volumes mais recentes disponíveis na Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, na época da elaboração deste trabalho. Foi elaborada uma lista de 15 termos relacionados à área e os mesmos foram pesquisados. O resultado foi a identificação de apenas 30 trabalhos referenciados, variando de 3 a 11 por fascículo.

Se considerarmos que, do total de 30, 13 constituem materiais tais como catálogos, bibliografias, guias e cadastros, pode-se concluir que a *Bibliografia Brasileira* inclui uma quantidade irrisória de monografias dependente de seu recebimento via depósito legal e não pode ser considerada como instrumento bibliográfico para a área em questão.

#### **e) LICI: Literatura em Ciência da Informação**

IBICT, utilizando os modernos recursos da tecnologia, continua os esforços de controle bibliográfico na área de ciência da informação/biblioteconomia com esforços empreendidos na base de dados LICI. A LICI faz parte do banco de dados Semear e possui cerca de 12 300 registros, incluindo os seguintes tipos de material: monografias, teses e dissertações, anais de congresso, conferências e seminários (incluindo analíticas) e artigos de periódicos. Está disponível para consulta na Rede Nacional de Pesquisa, por meio do Gopher da Rede Antares. A saída impressa da LICI foi interrompida em 1986, não estando previstas novas edições. Mas está sendo desenvolvido o projeto Atualização da Base de Dados em Ciência da Informação do IBICT, coordenado pela Professora Maria Nélida Gonzales de Gomes, com o objetivo de definir a organização do conhecimento e a representação da informação, visando à sua recuperação e uso. Espera-se, dessa forma, que o registro da produção nacional na área no país<sup>15</sup> seja plenamente assegurado.

#### **Bibliografias de assuntos específicos**

Um levantamento das bibliografias de assuntos específicos, dentro da área de ciência da informação/biblioteconomia, identificou as seguintes fontes:

**a) Bibliotecas universitárias**— Textos produzidos no país, de 1985 a 1993. Publicada pelo Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense em 1994, esta bibliografia inclui trabalhos apresentados em

<sup>15</sup> Informações prestadas por Luiz Antonio Gonçalves da Silva, chefe do Departamento de Disseminação de Informação Científica e Tecnológica do IBICT, em 06/06/1995.

encontros, artigos, teses/dissertações e monografias, num total de 219 referências com resumos, conforme mostra a Tabela 9.

**b) Bibliografia brasileira sobre automação em bibliotecas (informática documentária): 1986 - 1994.**

Esta base de dados atualiza trabalhos anteriores: a *Bibliografia brasileira sobre automação de serviços bibliotecários* (1968/1981), de Milton A. Nocetti, e a *Bibliografia brasileira sobre automação em bibliotecas*

**Tabela 9 - Números de referências por tipo de material incluídas na bibliografia Bibliotecas universitárias**

TIPO DE MATERIAL	Nº
Trabalhos apresentados em eventos	130
Artigos	46
Dissertações/ teses	21
Livros/ monografias	22
Total	219

e *sistemas de informação* (1980-1986) de Marília Damiani da Costa Knoll. Produzida em Microsis pela Universidade do Estado de Santa Catarina, a base contém 390 referências com resumos, conforme mostra na Tabela 10.

**Tabela 10 - Números de referências por tipo de material incluídas na base de dados Bibliografia brasileira sobre automação em bibliotecas.**

TIPO DE MATERIAL	Número de referências
Trabalhos apresentados em eventos	205
Artigos	154
Livros/ monografias	31
TOTAL	390

Estas bibliografias específicas apresentam-se como instrumentos mais úteis quando comparadas às apresentadas anteriormente, por acrescentarem os resumos dos trabalhos. Chama atenção o fato de incluírem um número significativo de trabalhos apresentados em eventos. Entretanto, por cobrirem períodos longos, 9 e 8 anos, sua utilidade é na verdade a de fonte retrospectiva. Outro ponto a ser observado é que sua produção não é sistemática, dependendo de circunstâncias especiais. O ideal seria que as instituições que as produzem pudessem realizar um trabalho consistente de atualização sistemática.

A análise do panorama do controle bibliográfico da área de ciência da informação/biblioteconomia deve levar em conta também o fato de que, atualmente, algumas bibliotecas, em processo de automatização de seus catálogos, têm, ao mesmo tempo, indexado material em português e têm colocado estes dados em rede, tornando-os bastante acessíveis. É o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que já tem o seu acervo, incluindo a área de ciência da informação/biblioteconomia, disponível na Internet, e da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que vem, desde 1993, indexando sistematicamente artigos e trabalhos de congressos nacionais na área e planeja disponibilizar este serviço em rede.

**Resenhas/resumos de livros publicados nos periódicos da área**

Os periódicos que apresentaram um número significativo de resenhas no período 1990-1994 foram *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Ciência da Informação* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Outros periódicos examinados<sup>16</sup> não foram incluídos por motivos tais como, interrupção de publicação

<sup>16</sup> *Revista de biblioteconomia de Brasília*, *Trans-in-formação*, *Informação e Sociedade*, *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*

e número pouco significativo de resenhas. O número de resenhas por periódico pode ser visualizado na Tabela 11.

**Tabela 11- Número de resenhas publicadas nos periódicos da área 1990/1995**

Periódicos	1990	1991	1992	1993	1994	Total
<i>Ciência da Informação</i>	03	02	07	08	01	21
<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>	04	01	-	01	-	06
<i>Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG</i>	01	10	12	10	01	34
Total	08	13	19	19	02	61

A análise do tipo de material resenhado mostra uma predominância de dissertações e teses: das 61 resenhas identificadas, 26 eram deste tipo de material, publicadas praticamente na sua totalidade (25) na *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Na verdade, não podem ser caracterizadas como resenhas, e sim como resumos. A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* tem como política divulgar todas as dissertações defendidas no Curso de Pós-Graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG e publica, geralmente, o próprio resumo que aparece na dissertação, carecendo tal texto de comentários avaliativos que caracterizam a resenha.

O restante das resenhas identificadas refere-se a livros (25) e materiais variados (10).

A análise dos dados permite concluir que o número de resenhas publicadas é muito baixo (35, se excetuarmos os resumos de dissertações), se comparado com o número de livros publicados no período (94 livros); não há regularidade na produção de resenhas, observando-se a falta de uma política explícita para publicação das mesmas nas revistas.

Conclui-se, pela análise do panorama do controle bibliográfico e disseminação da informação na área de ciência da informação/biblioteconomia, que muitos esforços já foram feitos. O trabalho empreendido pelo IBICT, que remonta à década de 60, com a publicação da *Bibliografia Brasileira de Documentação* (cobrindo trabalhos publicados desde 1811) até a produção da base de dados LIC1, disponível mediante tecnologia mais avançada, parece resolver de forma adequada o problema de controle da literatura da área. Consideramos que, além do aperfeiçoamento técnico da LIC1, o IBICT deveria verificar a efetiva utilização da mesma. A tecnologia, se por um lado facilita e dinamiza o acesso de alguns usuários à base de dados, pode inviabilizar totalmente o daquelas instituições que ainda não contam com equipamentos suficientes. Neste caso, a manutenção da forma impressa deve ser uma decisão a ser estudada.

Com relação aos sumários correntes, consideramos que o trabalho feito pela Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, *Alerta*, supre a necessidade de disseminação rápida de material nacional, devendo, entretanto, ser verificada se a distribuição está adequada.

As resenhas de livros, aqui também consideradas como um aspecto do controle bibliográfico, devem ser objeto de maior atenção por parte dos editores de periódicos. Considerando-se que a produção de livros na área começa a se firmar, é necessário proceder à críticas do material publicado. Neste sentido, a publicação de resenhas é fundamental, tanto para orientar na aquisição dos livros, como para contribuir, a longo prazo, para a sua qualidade. É desejável que haja diversas resenhas de um mesmo livro, feitas por autores diferentes, de modo a permitir a crítica, sob óticas diversas.

## **COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DISSEMINAÇÃO DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

O estado atual da disseminação da pesquisa na área de ciência da informação e biblioteconomia no Brasil parece estar em fase de crescimento e reafirmação, tanto para periódicos, como para livros e monografias, depois de ter passado um período de duras dificuldades. A produção editorial examinada revelou uma retomada de publicações interrompidas ou atrasadas e intensificação de atividades já existentes, como o aumento da periodicidade da *Ciência da Informação*, a retomada da *Revista de Biblioteconomia de Brasília e Trans-informação*, o aparecimento dos novos títulos *Informare e Informação Informação*, bem como o estabelecimento,

em Brasília, de pelo menos uma nova editora de livros dedicada à área. Esse panorama contrasta com o do período imediatamente anterior, quando a produção de livros era apenas esporádica e em que vários títulos de periódicos não sobreviveram às tremendas dificuldades então enfrentadas.

Mas isso não quer dizer que a área conta com uma estrutura de disseminação eficiente ou mesmo suficiente; pelo contrário, essa estrutura é frágil em muitos aspectos e, se por um lado o número de títulos de periódicos e espaço para publicação de artigos parece até maior que o necessário, o padrão que apresentaram até agora, por outro lado, é de instabilidade e precariedade. O mesmo problema afeta a edição de livros, cujos editores apontam o público restrito como um dos entraves para maior intensidade e estabilidade de produção. No entanto, os títulos que são editados vendem bem. Em dois casos relatados, houve uma segunda edição, que também se esgotou para um deles.

A análise dos dados levantados permite alguns comentários, que se seguem.

### **Periódicos**

Os títulos de periódicos poderiam hoje ser considerados suficientes, se todos se mantivessem em dia. No entanto, muitos apresentam tiragens muito baixas. O argumento do público restrito poderia ser invocado. Mas parece, antes, que os principais problemas com relação à sobrevivência das publicações periódicas não é o pequeno público, mas os esquemas de distribuição. Essas revistas precisam assumir uma atitude mais agressiva e profissional na sua gestão e especialmente na política de distribuição, incentivando novas assinaturas e a renovação de assinaturas já existentes. Embora não tenha sido investigado neste trabalho, é sabido que a sobrevivência de títulos de periódicos dependeu, por muito tempo, de auxílios externos, concedidos por órgãos tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e as próprias universidades. Uma vez que não é possível contar com auxílios desse tipo por tempo indeterminado, e seguindo o exemplo de revistas estrangeiras, seria interessante que as revistas da área fossem buscar fundos na publicação de anúncios comerciais. A adesão de anunciantes, no entanto, pode ser relacionada com o próprio sucesso da revista: quanto maior a tiragem, mais fácil será conseguir anunciantes. Esse círculo vicioso talvez não seja fácil de quebrar.

Outro ponto com relação a disseminação da pesquisa por meio dos artigos é o uso da tecnologia — a divulgação de artigos pela Internet. Não seria difícil *publicar* os artigos já avaliados em *sites* específicos, antecipando a publicação impressa. Os argumentos a favor incluem a rapidez da divulgação, pois, tornando-se independente da impressão física, cada artigo poderia ser divulgado à medida que o avaliador o liberasse. Os contra esse tipo de iniciativa são, em geral, relacionados com o alcance e o custo. Aqueles que não têm acesso às redes não teriam acesso aos textos e, por outro lado, se o acesso é possível sem a compra da revista, por que assiná-la?

### **Livros e monografias**

Com relação a edição de livros e monografias, a atividade ainda é muito pequena e concentrada em livros-textos. E ainda que esse tipo de livro seja a maioria, há poucos livros atualizados sendo lançados no mercado, o que provoca o uso dos periódicos como material de leitura de futuros profissionais. Mas, à medida que o mercado e a produção de livros se desenvolve, poder-se-ia esperar maior especialização das revistas, deixando de lado ou reduzindo substancialmente a sua atual função junto aos cursos básicos profissionais. Porém, para tanto e citando o comentário de um editor sobre a baixa produção de textos por autores brasileiros, seria necessário que os pesquisadores e professores assumissem a responsabilidade da produção de textos didáticos adequados.

### **Trabalhos apresentados em congressos e reuniões profissionais**

Em geral, para todas as áreas do conhecimento, os trabalhos apresentados em congressos e reuniões são de qualidade muito variada. No seu conjunto, entretanto, constituem material rico que merece ser amplamente distribuído. O levantamento feito por Población e sua equipe notou a dificuldade de recuperação dos anais e

mesmo a não-publicação dos trabalhos, em alguns casos. Embora vários trabalhos apresentados em reuniões profissionais e científicas sejam posteriormente publicados como artigos, em periódicos da área, a não-divulgação em anais significa uma perda de esforço e informações.

### **O controle bibliográfico**

A existência de mecanismos confiáveis de controle bibliográfico de todos esses materiais talvez seja o indicador mais seguro da maturidade de uma área. As várias tentativas que foram realizadas até hoje na biblioteconomia e ciência da informação tiveram vida muito incerta. A base LIC1, do IBICT, surge como uma excelente solução — desde que amplamente acessível. Esse é ainda o seu ponto fraco. Todo investimento na organização e disseminação de instrumentos secundários de acesso é importante e deveria ser incentivado.

Iniciativas como o *Alerta*, editado pela Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, são exemplos a ser seguidos. Só contribuem, todavia, à medida que são freqüentes e de alcance amplo.

### **Autores e público leitor**

Algumas considerações, bastante sucintas, foram também feitas com relação aos autores e público leitor dessa literatura, tendo sido identificado como majoritariamente estudantes e professores. Não parece haver muita segmentação entre os títulos de periódicos, isto é, diferentes títulos atendendo diferentes necessidades. Quanto aos livros, embora não tenham sido coletados dados a respeito, a vivência faz reconhecer que a sua produção é bastante voltada para estudantes. Com a evolução da área seria interessante dirigir a publicação de periódicos para públicos específicos, pois pesquisadores, estudantes e praticantes têm necessidades diferentes. Pretende-se que a análise dos dados sirva de subsídio para a definição de diretrizes que norteiem a disseminação da pesquisa na área, estimulando o seu crescimento.

### **BIBLIOGRAFIA**

DIAS, E. J. W.; PITELLA, M. C.; PONTELO, A. G. G. A produção acadêmica brasileira de biblioteconomia e ciência da informação medida por sua utilização no ensino de graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA da INFORMAÇÃO e BIBLIOTECONOMIA, 2, 1995, Valinhos (SP). *Resumos*. São Paulo: Ancib, 1995. P.83.)

MUELLER, S. P. M. The publishing of Library and Information Science Journals in Brazil. IFLA Round Table of Editors of Library Journals, Havana, Cuba. Trabalho apresentado em Havana, Cuba, Agosto 1994. Resumo publicado em MUELLER, S P M. *The publishing of Library and Information Science journals in Brazil. Newsletter IFLA Round Table of Editors of Library Journals*, v.10, n.2(6), p.6-7,1995.

MUELLER, S. P. M. Avaliação e perspectivas - 1982. Ciência da Informação e Biblioteconomia. In: CNPq. *Avaliação e perspectivas 1982: Ciências Sociais e Aplicadas*. Brasília: CNPq/ SEPLAN, Coordenação Editorial, 1983. p.67-90.

ZIMAN., J. M. *Public knowledge*, the social dimension of science. London, Cambridge University Press, 1968. p.103-4

## **Dissemination of Research on Information Science and Librarianship in Brazil**

### **Abstract**

*An overview of the channels for the dissemination of research in library and information science in Brazil. Analysis is based on data collected about some characteristics of the main periodicals serving this subject area. The production of books was considered through the view of editors; proceedings of scientific and professional meetings were briefly commented upon as well as the production of theses and dissertations. Efforts to produce sources for the retrieval of all these materials are reported, and the present situation described. Authors and readers are also reviewed.*

**Keywords**

*Communication channels; Technical and scientific journals; Research on library and information science; Dissemination of information; Brazil.*

**Suzana Pinheiro Machado Mueller**

Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília

**Bernadete Santos Campello**

Eduardo José Wense Dias

Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG